

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO
DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA,
ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

o | s | e | s | p |

Orquestra
Sinfônica do
Estado de
São Paulo

Temporada 2024

Osesp 70 anos

**26, 27 e 28
de setembro**

26 DE SETEMBRO, QUINTA-FEIRA, 20H30
27 DE SETEMBRO, SEXTA-FEIRA, 20H30
28 DE SETEMBRO, SÁBADO, 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP
PAOLO BORTOLAMEOLLI REGENTE

ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]
Sinfonia nº 7 em ré menor, Op. 70 [1884-1885]
1. Allegro maestoso
2. Poco adagio
3. Scherzo: vivace
4. Finale: allegro
35 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

GEORGE GERSHWIN [1898-1937]
Abertura cubana [1932]
10 MINUTOS

GABRIELA ORTIZ [1964]
Hominum – Suíte para orquestra [2016]
1. Negro
2. Luz
3. Na água
4. Vermelho
29 MINUTOS

MIGUEL FARÍAS [1983]
Estallido [2019]
11 MINUTOS

OSCAR LORENZO FERNANDEZ [1897-1948]
Reisado do Pastoreio: Batuque [1929]
6 MINUTOS

ANTONÍN DVORÁK

NELAHOZEVES, ENTÃO IMPÉRIO AUSTRO-HÚNGARO, 1841 – PRAGA, ENTÃO IMPÉRIO AUSTRO-HÚNGARO (HOJE REPÚBLICA TCHECA), 1904

Sinfonia nº 7 em ré menor, Op. 70 [1884-1885]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tímpanos e cordas.

Considerado o mais importante compositor tcheco do final do século XIX, Antonín Dvorák se aventurou em todos os gêneros musicais com igual qualidade. Em seu vasto catálogo há verdadeiras obras-primas apresentadas regularmente nas salas de concerto de todo o mundo, seja na música de câmara, concertante, sacra e mesmo na ópera. Contamos vários poemas sinfônicos, além de nove sinfonias repletas de alternância de modalidade e com diversos ritmos enraizados na tradição popular tcheca, e que refletem bem seu apreço pela Boêmia natal.

É bastante interessante a forma como Dvorák compunha suas sinfonias. Seus manuscritos indicam muitos rascunhos antes de a obra ficar pronta. Inicialmente, pensava nos esboços melódicos que poderiam se tornar “uma boa ideia”. Posteriormente, rascunhava planos de construções musicais concluídos (ou não), para então escrever um “esboço de continuidade”, onde incluía o plano melódico e temático da sinfonia, com indicações de dinâmica, harmonia e instrumentação. Finalmente a partitura concluída, onde “resolvia os problemas do esboço anterior”.

Seus biógrafos enxergam três influências principais no desenvolvimento sinfônico de Dvorák. O classicismo vienense (o modelo é Beethoven) presente nas primeiras sinfonias dá lugar, a partir dos primeiros anos da década de 1870, às inovações propostas por Liszt e Wagner, para finalmente, a partir de 1877, Brahms se tornar o modelo a ser seguido, em particular o equilíbrio da forma aliado ao uso cuidadoso do folclore tcheco.

E foi a aprovação de Brahms que Dvorák procurava, quando escreveu sua sétima sinfonia. Em 1884, a Sociedade Filarmônica de Londres fez do compositor tcheco um membro honorário, graças ao sucesso de seu *Stabat mater*, e lhe solicitou uma nova

¹ As primeiras ideias são de 13 de dezembro de 1884 e o autógrafo final de 17 de março de 1885.

² Autor da famosa frase “os três grandes Bs da música”, referindo-se a Bach, Beethoven e Brahms, von Büllow apreciava muito a música de Dvorák, a quem escreveu uma carta deixando clara sua admiração: “ao lado de Brahms você é o compositor mais abençoado por Deus nos nossos dias”.

⁴ Referência à ópera *Tristão e Isolda* de Wagner, escrita 20 anos antes e estreada por von Büllow.

sinfonia. Destinado a compor “algo respeitável, que tocasse as pessoas; algo que Brahms aprovasse”, a *Sinfonia no 7 em ré menor* ficou pronta em apenas três meses¹ e foi dedicada ao maestro Hans von Büllow².

Escrita em quatro movimentos, a sinfonia traz melodias inspiradíssimas, de forte apelo dramático, reforçadas pelas palavras “dos tempos conturbados” escritas pelo próprio compositor em menção ao período que engloba a perda de sua filha mais velha, Josefa, morta com apenas dois dias de vida em 1874 e sua mãe, Anna, ocorrida em 1882.

A sinfonia começa de forma misteriosa. Segundo o compositor, o primeiro tema do “Allegro majestoso” surgiu em um “domingo, na estação ferroviária de Praga, quando o trem trazia para a capital camponeses para assistirem a um espetáculo de apoio à nascente nação tcheca. Decidi que minha nova sinfonia retrataria este evento nacionalista”. O primeiro tema é bastante austero, mas heroico. Surge nos violoncelos (e violas), mas rapidamente se esparrama por toda a orquestra. Um segundo tema aparece nas madeiras, de caráter mais sonhador. O desenvolvimento é amplo e contrasta diversos episódios ao longo dos naipes, ora de caráter mais épico nos metais, ora mais lírico nas madeiras, até a coda reintroduzir o tema inicial de caráter mais solene.

O “Poco adagio” é considerado pelos biógrafos de Dvorák um dos seus movimentos mais bem escritos, justamente por mesclar suas influências musicais. As madeiras (lideradas pelo clarinete) entoam um coral. Violinos, flautas e oboés vão construindo uma crescente tensão musical “com sabor de *Tristão*⁴ que se desvanece numa série de arabescos sustentados pelas trompas”. O *crescendo* seguinte é brahmsiano em sua essência, equilibrado, com destaque a uma bela passagem do clarinete, depois seguida pelas trompas. Por fim, aquele “tema wagneriano” reaparece e o coral inicial encerra o movimento.

O “Scherzo: vivace” representa o quinhão de música tcheca a que a sinfonia tem direito. Há dois temas justapostos – um pelos violinos, outro pelos fagotes – mas o diálogo é enérgico e contagiante, como uma dança popular. O lirismo da seção central não poderia ser mais contrastante, até porque precede um final um tanto trágico para o movimento.

O “Finale: alegre”, segundo Dvorák, “é a capacidade do povo tcheco em oferecer resistência aos opressores políticos”. O primeiro tema a ser ouvido (clarinete e trompa) é apaixonado e sofre influência da música cigana. As violas (o instrumento do compositor) e violoncelos são responsáveis por um segundo tema, de atmosfera mais marcial. A música se desenvolve de forma heroica e aos poucos vai tranquilizando, até que o tema “cigano” é retomado nos sopros e a sinfonia termina de forma heroica.

A estreia da sinfonia foi regida pelo próprio Dvorák à frente da Filarmônica de Londres em concerto ocorrido no St. James’s Hall em 22 de abril de 1885 com excelente recepção por parte de público e crítica. Apesar disso, há desdobramentos que nos fazem lembrar de que mesmo os gênios da música tiveram que enfrentar as agruras do cotidiano, especialmente quando a questão envolve as contas do final do mês.

O editor de Dvorák, o alemão Fritz Simrock, torcia o nariz quando o compositor chegava com uma nova sinfonia, já que para os negócios peças curtas para piano (preferencialmente danças) eram mais baratas para serem editadas, vendendo mais rápido (lembrem-se de que toda família burguesa tinha um piano em casa) e dando lucro certo. Pois bem, não apenas Simrock editou a partitura com a grafia alemã do nome de Dvorák (Anton e não Antonín), como ofereceu-lhe um valor bem abaixo do mercado para uma nova sinfonia, o que azedou bastante a relação entre ambos. Em carta o compositor escreveu a Simrock: “Lembre-se de que sou um artista pobre e pai de família”. Mas a história acaba bem. O sucesso londrino de Dvorák chegou aos ouvidos de Simrock que, com medo de perder um artista tão querido, pagou em dobro pela sinfonia.

¹ O irmão mais velho Israel se tornou Ira. Papai Moritz, Morris e mamãe Rosa, Rose.

² Que entrou para a história não apenas por ser a primeira obra musical a combinar elementos do jazz com a música clássica, mas também por se tornar a primeira composição de um norte-americano a figurar nas programações regulares de concertos.

³ Outros alunos famosos de Schillinger foram o clarinetista Benny Goodman, o trombonista Tommy Dorsey e Vernon Duke (nascido Vladimir Dukelsky e autor de *April in Paris*, entre outros clássicos do *songbook* norte-americano).

⁴ Trabalho de Conclusão de Curso.

GEORGE GERSHWIN

NOVA YORK, EUA, 1898 – LOS ANGELES, EUA, 1937

Abertura cubana [1932]

Orquestração: piccolo, 3 flautas, 2 oboés, corne-inglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 2 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão (caixa clara, xilofone, sinos, bumbo, pratos, bloco de madeira, claves, guiro, maracas e bongôs) e cordas.

Nascido Jacob Gerschovitz em uma família judaica de imigrantes ucranianos (mais uma indicação de antisemitismo velado, quando os pais optavam por americanizar seus nomes¹), Gershwin é o compositor norte-americano por excelência, um melodista nato, cuja obra fascinava Ravel, Milhaud, Hindemith e Schönberg (a quem teria pedido aulas de composição).

A música clássica tem inúmeras histórias apócrifas. Uma que me diverte bastante trata do encontro entre Gershwin e Ravel em Paris nos anos de 1930. O compositor americano já era uma celebridade tendo atrás de si composições como *Rhapsody in blue*² [1924], além de ter moldado os musicais da Broadway com canções (boa parte delas com letras do irmão Ira) do quilate de *Someone to watch over me* e *I got rhythm*, entre outros *hits*. Pois bem, Gershwin chega e pede a Ravel que lhe desse algumas aulas de orquestração. Ao saber que o colega americano faturava centenas de milhares de dólares ao ano pelas suas peças, Ravel teria dito que quem precisaria tomar aulas seria ele.

Apócrifa ou não, é fato que Gershwin sempre achou que lhe faltava talento como orquestrador – *Um americano em Paris* [1928] foi escrita para mostrar aos críticos do que era capaz –, tanto que em 1932 foi procurar o compositor e teórico musical Joseph Schillinger³, cujo método de ensino se baseava em rígidas regras matemáticas. Nos dias de hoje seria possível dizer que *Abertura cubana* foi o TCC⁴ que Gershwin apresentou a Schillinger.

Em carta a um amigo, o compositor escreveu: “Passei duas semanas intensas em Havana, dormindo muito pouco, mas me divertindo muito. Cuba me fascina, especialmente suas pequenas orquestras de dança com aqueles ritmos intrincadíssimos”. De fato, na primeira noite George foi acordado por um grupo de rumba, que resolveu homenageá-lo com uma serenata. Tocado pelo gesto, veio a ideia da composição: “A obra foi inspirada por uma curta viagem a Havana, onde quis combinar danças cubanas com minhas próprias ideias.” Destinada ao público nova-iorquino que não conhecia Cuba, a música de Gershwin mescla com maestria aquele ritmo malemolente de certas danças afro-cubanas (particularmente rumba e mambo) com discretas dissonâncias emolduradas por uma orquestração muito bem feita, que inclui quatro suvenires percussivos trazidos de sua viagem: claves, maracas, guiros e bongôs que devem ser tocados por músicos “postados à direita do maestro”.

A estreia ocorreu em 16 de agosto de 1932 no primeiro concerto dedicado inteiramente a Gershwin com regência de Albert Coates à frente da Filarmônica de Nova York. Dezoito mil pessoas na plateia e cinco mil do lado de fora. “A noite mais excitante de minha vida”, escreveu o compositor. Batizada inicialmente de *Rumba*, Gershwin mudou o título para *Abertura cubana* por querer “incorporar a essência do ritmo cubano”. E de fato conseguiu.

¹ Na psicologia é a relação que se verifica espontaneamente (e que varia de acordo com o indivíduo) entre sensações de caráter diverso, mas intimamente ligadas na aparência (p. ex., determinado som pode evocar uma imagem particular). *Dicionário Houaiss* [2002].

GABRIELA ORTIZ

CIDADE DO MÉXICO, MÉXICO, 1964

Hominum - Suíte para orquestra [1875]

Orquestração: piccolo, 4 flautas, 2 oboés, corne-ínglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 4 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano, celesta, 2 harpas e cordas.

“Sinto que não fui eu que escolhi a música, mas ela que me escolheu”. Esta frase sintetiza bem o estado de espírito da compositora mexicana Gabriela Ortiz, artista eclética, de formação multifacetada e que simboliza bem o espírito da música clássica neste século XIX, onde tradição e vanguarda devem andar lado a lado, mas sem perder o foco em questões atuais, como faz na vídeo-ópera *Unicamente a verdade!* [2008], onde lida com o problema do narcotráfico, ou a ópera de câmara *Ana e sua sombra* [2012], sobre a migração ilegal entre México e EUA.

Esta preocupação social também está presente na suíte orquestral *Hominum* [Humanidade], onde a compositora usa da sinestesia¹ para criar uma metáfora sonora entre determinadas cores e estados da matéria para abordar preocupações sociais. Escrita em 2016, a peça é dividida em quatro movimentos – “Negro”, “Luz”, “Na água” e “Vermelho” –, “cujos títulos aludem às misteriosas associações criativas da música através de uma série de características que representam a nossa existência como sociedade”, como escreveu o compositor (e flautista) Alejandro Escuer.

Continua o músico:

O “Negro” marca o início de nossa coexistência arcaica e primitiva. Rituais e costumes são regidos pelo instinto e pelo caos que impedem a humanidade de zelar pelo bem comum. A “Luz” representa o mundo das ideias, das leis que visam uma convivência social alicerçada em princípios que priorizam, antes de tudo, a organização e a ordem. “Na água” descreve o equilíbrio entre as necessidades do indivíduo e da sociedade em geral, duas esferas que flutuam em suspensão para permitir a geração de criatividade, transformação e realização. Finalmente, o “Vermelho” representa a nossa força no enfrentamento das diferentes manifestações de injustiça. É o produto emocional do caos causado pela impunidade e pela corrupção. É a indignação contra tudo aquilo que nos impede de viver em harmonia.

A obra foi encomendada pelo Instituto Nacional de Belas Artes e pela Orquestra Sinfônica Nacional do México, sendo estreada pelo maestro Carlos Miguel Prieto para celebrar os 100 anos da Constituição Mexicana. Gabriela Ortiz disse que se apaixonou pela música quando compreendeu que os sons tinham alma e era através deles que se podia falar de si. *Hominum* exemplifica bem esta ideia.



Ouça *Retratos Australes*,
colaboração de
Miguel Farías com
Paolo Bortolameolli e a
Sinfônica Nacional de
Costa Rica.

MIGUEL FARÍAS

SANTIAGO DE CHILE, CHILE, 1983

Estallido [2019]

Orquestração: 2 flautas, 2 oboés, 2 clarinetes, 2 fagotes,
4 trompas, 2 trompetes, 2 trombones, tímpanos, percussão e
cordas.

Mesmo os mais assíduos frequentadores de salas de concerto não ouvem com regularidade música de compositores clássicos chilenos. É uma constatação. Estamos mais habituados a ler um romance de Isabel Allende ou assistir a um filme dirigido por Pablo Larraín.

Portanto, é muito promissor conhecer a obra do jovem compositor Miguel Farías, nome que tem ganhado destaque na cena musical contemporânea na medida em que tem recebido encomendas de orquestras como a Nacional de Lorraine (Metz, França) ou a Filarmônica de Los Angeles, responsável pela estreia de *Estallido* em concerto ocorrido em 5 de março de 2022 sob regência de Paolo Bortolameolli.



Miguel Farías e Paolo
Bortolameoli em
frente ao Walt Disney
Concert Hall.

Estallido, que em tradução para o português pode ser entendido como "Estouro", foi escrita entre novembro e dezembro de 2019. Em 18 de outubro a imprensa de todo o mundo noticiara uma intensa manifestação popular em Santiago levando cerca de um milhão de pessoas às ruas para protestarem contra o aumento da tarifa do metrô. Com a escalada da violência o governo enviou o exército, decretando estado de emergência na capital chilena por duas semanas. Com a partitura pronta, Bortolameolli disse a Farías: “Percebeu que compôs uma obra sinfônica sobre esta explosão social?”.

É Farías quem explica: “Não me agrada a música como propaganda política, mas sim a reflexão musical que determinado contexto político pode acarretar.” Partindo desta ideia extramusical, *Estallido* transmite bem a atmosfera nas ruas da capital chilena naquele período. É uma peça energética, cheia de ritmo, em que pequenas ideias musicais vão circulando pelos naipes da orquestra, aumentando a tensão sonora. Apesar de o compositor comentar que a música carrega “a ideia de que algo não dá mais e tem que explodir”, a obra não culmina em algo explosivo. O discurso musical de *Estallido* não denuncia o estouro de bombas, mas sim o estrepitar das armas de fogo e das balas de borracha usadas para reprimir os civis que violaram o toque de recolher.

¹ *Enciclopédia da Música Brasileira: popular, erudita e folclórica*. Publifolha, 1998.

² Se nunca ouviu recomendo *Batuque na Cozinha* escrita em 1917 por João da Baiana (gravado por ele e Pixinguinha em 1968 e mais conhecido em gravação de Martinho da Vila), um verdadeiro samba protesto mostrando o racismo estrutural brasileiro desde os tempos da 1ª República.

³ José Barros. “Lorenzo Fernández: considerações sobre sua contribuição à música brasileira da primeira metade do século xx”. *Revista de Artes Visuais*, 2020.

⁴ No Sudeste e Centro-Oeste do Brasil, o *Reisado* é conhecido como *Folia de Reis* e ocorre no período do Natal.

OSCAR LORENZO FERNANDEZ

RIO DE JANEIRO, BRASIL, 1897-1948

Reisado do Pastoreio: Batuque [1929]

Orquestração: piccolo, 2 flautas, 2 oboés, corne-ínglês, 2 clarinetes, clarone, 2 fagotes, contrafagote, 4 trompas, 3 trompetes, 3 trombones, tuba, tímpanos, percussão, piano e cordas.

Os musicólogos acreditam que o batuque (dança originária em Angola e no Congo) seja a dança brasileira de mais antiga referência, com registros datando do século XVIII¹. Em algum momento de nossa história essa dança de forte marcação rítmica acompanhada de tambores deixou de designar uma dança específica, e se tornou um nome genérico para danças apoiadas em forte instrumental percussivo. Na música popular, lundus e jongos viraram batuque²; já na música clássica, batuque significava buscar inspiração na música popular a fim de se criar uma música clássica brasileira, livre de influências europeias.

Mário de Andrade, o grande idealizador deste projeto cultural, louvava a consciência nacional de Lorenzo Fernandez, que foi aluno de Henrique Oswald (piano) e Francisco Braga (composição) no Instituto Nacional de Música. Em seu último ano de graduação conheceu Alberto Nepomuceno, cujos conselhos muito o influenciaram.

Sua primeira obra importante, o *Trio brasileiro* [1924] incorpora a melodia da cantiga popular *Sapo cururu* e define Lorenzo Fernandez como um compositor nacionalista por excelência, “capaz de elaborar à maneira de um folclore imaginário (temas criados pelo autor, mas dentro de uma ambientação folclórica bem estudada).”³

A suíte sinfônica *Reisado do Pastoreio* foi estreada por Francisco Braga à frente da Orquestra do Instituto Nacional de Música no Rio de Janeiro em 29 de agosto de 1929. São três movimentos: “Reisado” (que faz referência às festas juninas nordestinas⁴), “Toada” e “Batuque”, que ganhou vida própria nas salas de concerto.

Na partitura o compositor escreveu: “Noite alta. Do fundo do bosque ouve-se um ritmo surdo de dança. É o batuque selvagem dos negros, que em formidável crescendo leva ao paroxismo”. É fácil entender a razão do *Batuque* ter se tornado *hit* mundial, havendo diversos registros fonográficos de nomes históricos como Toscanini e Bernstein. Desde seu início a orquestra segue em um intenso crescendo musical com interjeições dos metais e das madeiras sobre uma insistente base rítmica desempenhada pelas cordas e pelo naipe de percussão, acrescido do piano, até uma excitante conclusão.

Como assinalou Barros: “Inserido no enredo maior do *Reisado do Pastoreio*, o *Batuque* representaria o processo de revificação do boi, portanto de vitória da Vida sobre a Morte (e, porque não dizer, do escravo oprimido sobre o branco opressor)”. É o Brasil lidando com um passado que não pode ser esquecido.

MARCO AURÉLIO SCARPINELLA BUENO

Médico pneumologista e Doutor em Medicina pela Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina. Autor de *Paul Hindemith: músico por inteiro* (Tipografia Musical, 2018) entre outros livros sobre música.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. Possui quase 100 álbuns gravados (cerca de metade deles por seu próprio selo, com distribuição gratuita) e transmite ao vivo mais de 60 concertos por ano, além de conteúdos especiais sobre a música de concerto. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



PAOLO BORTOLAMEOLLI REGENTE

Diretor Musical da Sinfônica Nacional Juvenil (Chile), da Sinfônica Azteca (México), Principal Maestro Convidado da Filarmônica de Santiago e Regente Associado da Filarmônica de Los Angeles. Já regeu orquestras como a Sinfônica Simón Bolívar (Venezuela), as Filarmônicas de Los Angeles e de Buenos Aires e as Sinfônicas de Kansas City, Houston e São Francisco. É um convidado regular da Sinfônica Nacional da Rádio Polonesa, da Orquestra Haydn (Bolzano), da Filarmônica de Helsinque e a Orchestra della Toscana (Florença). Na Temporada 2023-2024 com a Filarmônica de Los Angeles, regeu concertos no Hollywood Bowl e no Walt Disney Concert Hall. Junto à Sinfônica Azteca, lidera uma residência educacional organizada anualmente pela Fundación Azteca do Grupo Salinas, no México, desenvolvendo iniciativas educacionais como a “Esperanza Azteca” no México. Em 2018, foi palestrante convidado em um TED Talk em Nova York¹, e em 2020 lançou seu primeiro livro: *Rubato: procesos musicales y una playlist personal*.



TED Talk em Nova York

**ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO – OSESP**

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS

EMMANUELE BALDINI SPALLA
DAVI GRATON SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
YURIY RAKEVICH SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS
ADRIAN PETRUTIU SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
AMANDA MARTINS SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS
IGOR SARUDIANSKY CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS
MATTHEW THORPE CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
ANDREAS UHLEMANN
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
CÉSAR A. MIRANDA
CRISTIAN SANDU
DÉBORAH SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
ELINA SURIS
FLORIAN CRISTEA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSE
IRINA KODIN
KATIA SPÁSSOVA
LEANDRO DIAS
MARCIO KIM
PAULO PASCHOAL
RODOLFO LOTA
SORAYA LANDIM
SUNG-EUN CHO
SVETLANA TERESHKOVA
TATIANA VINOGRADOVA
ROBINHO CARMO***
SAMUEL DIAS***
SÁVIO CHAGAS**

VIOLAS

HORÁCIO SCHAEFER SOLISTA | EMÉRITO
MARIA ANGÉLICA CAMERON CONCERTINO
PETER PAS CONCERTINO
ANDRÉ RODRIGUES
ANDRÉS LEPAGE
DAVID MARQUES SILVA
ÉDERSON FERNANDES
GALINA RAKHIMOVA
OLGA VASSILEVICH
SARAH PIRES
SIMEON GRINBERG
VLADIMIR KLEMENTIEV

VIOLONCELOS

KIM BAK DINITZEN*** SOLISTA
HELOISA MEIRELLES CONCERTINO
RODRIGO ANDRADE CONCERTINO
ADRIANA HOLTZ
BRÁULIO MARQUES LIMA
DOUGLAS KIER
JIN JOO DOH
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO
REGINA VASCONCELLOS

CONTRABAIXOS

ANA VALÉRIA POLES SOLISTA
PEDRO GADELHA SOLISTA
MARCO DELESTRE CONCERTINO
MAX EBERT FILHO CONCERTINO
ALEXANDRE ROSA
ALMIR AMARANTE
CLÁUDIO TOREZAN
JEFFERSON COLLACICO
LUCAS AMORIM ESPOSITO
NEY VASCONCELOS
ANTONIO DOMICIANO**

FLAUTAS

CLAUDIA NASCIMENTO SOLISTA
FABÍOLA ALVES PICCOLO
FABÍOLA ALVES PICCOLO
JOSÉ ANANIAS
SÁVIO ARAÚJO

OBOÉS

ARCADIO MINCZUK SOLISTA
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE-INGLÊS
PETER APPS
RICARDO BARBOSA
MARCELO VILARTA***
MAICON ALVES**

CLARINETES

OVANIR BUOSI SOLISTA
SÉRGIO BURGANI SOLISTA
NIVALDO ORSI CLARONE
DANIEL ROSAS REQUINTA
GIULIANO ROSAS

FAGOTES

ALEXANDRE SILVÉRIO SOLISTA
JOSÉ ARION LIÑAREZ SOLISTA
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
FRANCISCO FORMIGA

TROMPAS
LUIZ GARCIA SOLISTA
ANDRÉ GONÇALVES
DANIEL FILHO***
JOSÉ COSTA FILHO
NIKOLAY GENOV
LUCIANO PEREIRA DO AMARAL
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA SOLISTA
ANTONIO CARLOS LOPES JR.* SOLISTA
MARCOS MOTTA UTILITY
MARCELO MATOS

TROMBONES
DARCIO GIANELLI SOLISTA
WAGNER POLISTCHUK SOLISTA
ALEX TARTAGLIA
FERNANDO CHIPOLETTI

TROMBONE BAIXO
DARRIN COLEMAN MILLING SOLISTA

TUBA
FILIPE QUEIRÓS SOLISTA

TÍMPANOS
ELIZABETH DEL GRANDE SOLISTA | EMÉRITA
RICARDO BOLOGNA SOLISTA

PERCUSSÃO
RICARDO RIGHINI 1ª PERCUSSÃO
ALFREDO LIMA
ARMANDO YAMADA
RUBÉN ZÚÑIGA
MARIA FERNANDA**

HARPA
LIUBA KLEVTSOVA SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA
LINCOLN SENA FLAUTA
SANDRA RIBEIRO FAGOTE
VIVIAN MEIRA FAGOTE
DANIEL LEAL TROMPETE
LUCIANO SILVA TUBA
CARLOS SANTOS PERCUSSÃO
RICHARD FRASER PERCUSSÃO
SOLEDADE YAYA HARPA
RAFAELA LOPES HARPA

* CARGO INTERINO
** ACADEMISTA DA OSESP
*** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA,
POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PEDRO PULLEN PARENTE **PRESIDENTE**
STEFANO BRIDELLI **VICE-PRESIDENTE**
ANA CARLA ABRÃO COSTA
CÉLIA KOCHEN PARNES
CLAUDIA NASCIMENTO
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MÁRIO ENGLER PINTO JUNIOR
MÔNICA WALDVOGEL
NEY VASCONCELOS
PAULO CEZAR ARAGÃO
SÉRGIO GUSMÃO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO **PRESIDENTE**
CELSO LAFER
FÁBIO COLLETTI BARBOSA
HORACIO LAFER PIVA
PEDRO MOREIRA SALLES

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

SUPERINTENDENTE GERAL
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

SUPERINTENDENTE DE COMUNICAÇÃO E MARKETING
MARIANA STANISCI

GERENTE DE COMUNICAÇÃO
MARIANA GARCIA

ANALISTA DE PUBLICAÇÕES
JÉSSICA CRISTINA JARDIM

DESIGNERS
BERNARD BATISTA
BERNARDO CINTRA
ANA CLARA BRAIT

+ WWW.FUNDAÇÃO-OSESP.ART.BR/EQUIPE

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
TARCÍSIO DE FREITAS

VICE-GOVERNADOR
FELICIO RAMUTH

SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS

SECRETÁRIA DE ESTADO
MARILIA MARTON

SECRETÁRIO EXECUTIVO
MARCELO HENRIQUE ASSIS

CHEFE DE GABINETE
DANIEL SCHEIBLICH RODRIGUES

**COORDENADORA DA UNIDADE DE MONITORAMENTO
DOS CONTRATOS DE GESTÃO**
GISELA COLAÇO GERALDI

**COORDENADORA DA UNIDADE DE DIFUSÃO CULTURAL,
BIBLIOTECAS E LEITURA**
ADRIANE FREITAG DAVID

Próximos concertos

29 DE SETEMBRO

FABIANA PORTAS MEZZO SOPRANO
LUIZ GUIMARÃES TENOR
JOÃO VITOR LADEIRA BARÍTONO
FERNANDO TOMIMURA PIANO
CÉSAR A. MIRANDA VIOLINO
LEANDRO DIAS VIOLINO
EDERSON FERNANDES VIOLA
DOUGLAS KIER VIOLONCELO
ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO
SÉRGIO BURGANI CLARINETE
ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE
NIKOLAY GENOV TROMPA

FESTIVAL SCHUBERT

3, 4 E 5 DE OUTUBRO

OSESP
HEINZ HOLLIGER REGENTE
ILYA GRINGOLTS VIOLINO

OBRAS DE HEINZ HOLLIGER, ALBAN BERG E ROBERT SCHUMANN.

10, 11 E 12 DE OUTUBRO

OSESP
CORO DA OSESP
CORO ACADÊMICO DA OSESP
KATHARINA WINCOR REGENTE
LINA MENDES SOPRANO
LUCIANA BUENO MEZZO SOPRANO
LUNGA ERIC HALLAM TENOR
VITOR SANTOS BISPO BARÍTONO

FESTIVAL SCHUBERT

Algumas dicas para aproveitar ainda mais a música



Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.



Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago. Precisando sair, faça-o discretamente, ciente de que não será possível retornar.



Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim; evite tossir em excesso. A experiência na sala de concertos é coletiva, e essa é uma das belezas dela.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.



Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

Serviços



Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.



Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.



Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.



Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos – mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala



Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.



Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.



Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em: **www.salasaopaulo.art.br/servicos**

Doar para a Osesp é tão fácil quanto pedir um CPF na nota.

Com a Nota Fiscal Paulista, você faz nossa música chegar ainda mais longe.

| o | s | e | s | p |

Saiba mais em osesp.art.br ou acessando o QR Code.



www.osesp.art.br

@osesp_
 /osesp
 /videososesp
 /@osesp

www.salasaopaulo.art.br

@salasaopaulo_
 /salasaopaulo
 /salasaopaulodigital
 /@salasaopaulo

www.fundacao-osesp.art.br

/company/fundacao-osesp/

P. 11 MIGUEL FARIAS E PAOLO BORTOLAMEOLI EM FRENTE AO WALT DISNEY CONCERT HALL.

© ACERVO FUNDAÇÃO OSESP

P. 14 OSESP. © MARIO DALOIA

P. 15 PAOLO BORTOLAMEOLI. ©JORGE BRANTMAYER

A capa deste programa foi criada por uma ferramenta desenvolvida pelo estúdio Polar, Ltda. especialmente para a Osesp. Ela traduz obras musicais em imagens, usando uma paleta de cores, que ganharam nomes de emoções.

Nesta edição, as emoções são Fúria e Otimismo a partir de um trecho de *Reisado do Pastoreio: Batuque* de Oscar Fernandez.



Lei de
Incentivo
a Cultura
Lei Federal nº 13.019/2014

o | s | e | s | p

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT
SP

SP SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria do
Cultura, Economia
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

PRONAC: 232471

COMUNICAÇÃO FUNDAÇÃO OSESP, 2024